

Relatório de Atividades Nacionais do CVV

**2º Trimestre de 2021
(Abril/Maio/Junho)**



Centro de Valorização da Vida

Organização da sociedade civil sem finalidades lucrativas, de caráter filantrópico (1962), reconhecida como Entidade de Utilidade Pública Federal (1973, Decreto-Lei 73.348).

Membros do Conselho Diretor

Alankardec Gonzalez
Antonio Carlos Braga dos Santos
Eulália Alves dos Santos
Lorival Marcusso Blanco
Milton Gabbai
Renato Caetano de Jesus

Contatos CVV

Centro de Valorização da Vida – CVV

Estrada Dr. Bezerra de Menezes, 700
Torrão de Ouro | CEP: 12229-380
São José dos Campos – SP

e-mail administrativo: cvv@cvv.org.br

Contatos de atendimento para apoio emocional

Telefone nacional 24 horas
(sem custo de ligação, conforme acordo de cooperação técnica com o Ministério da Saúde)

188

E-mail
cvv.org.br/e-mail

Chat
cvv.org.br/chat

Redes Sociais



@cvvoficial



@cvvoficial



@CVVoficial



www.cvv.org.br

Sumário

Carta do Conselho Diretor	05
CVV em visão geral	06
Modelo de apoio emocional do CVV	07
Linha do tempo do CVV	08
Resultados do atendimento telefônico no período	11
a. Volume de ligações	11
b. Disponibilidade dos voluntários	13
c. Local de atendimento pelos voluntários	14
d. Tempo das ligações	15
e. Origem das ligações	19
Expediente	30

Lista de elementos gráficos

Gráfico 1. Volume de ligações atendidas em 24 meses – jul/19 a jun/21	11
Gráfico 2. Volume de ligações atendidas vs. Volume de ligações perdidas – jul/20 a jun/21	12
Gráfico 3. Disponibilidade de horas e voluntários – jul/20 a jun/21	13
Gráfico 4. Atendimentos remotos vs. Atendimentos em postos físicos – jul/20 a jun/21	14
Gráfico 5. Tempo médio de atendimento, em minutos – jul/20 a jun/21	15
Gráfico 6a. Número de atendimentos por faixas de tempo, em minutos – abr/21	16
Gráfico 6b. Número de atendimentos por faixas de tempo, em minutos – mai/21	16
Gráfico 6c. Número de atendimentos por faixas de tempo, em minutos – jun/21	16
Gráfico 7a. Tempo médio de espera e Média de voluntários disponíveis – abr/21	17
Gráfico 7b. Tempo médio de espera e Média de voluntários disponíveis – mai/21	17
Gráfico 7c. Tempo médio de espera e Média de voluntários disponíveis – jun/21	18
Gráfico 8. Origem das ligações por tipo de telefone – jan/19 a jun/21	19
Mapa 1a. Volume de ligações por unidade da federação, em números absolutos – abr/21	20
Mapa 1b. Volume de ligações por unidade da federação, em números absolutos – mai/21	21
Mapa 1c. Volume de ligações por unidade da federação, em números absolutos – jun/21	22
Mapa 2a. Volume de ligações por unidade da federação, em 100 mil habitantes – abr/21	23
Mapa 2b. Volume de ligações por unidade da federação, em 100 mil habitantes – mai/21	24
Mapa 2c. Volume de ligações por unidade da federação, em 100 mil habitantes – jun/21	25
Planilha 1. Número de ligações por DDD's (atendidas + não atendidas) – 2º Trimestre 2021	27

Carta do Conselho Diretor

A publicação deste relatório coincide com a divulgação, por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS), de um guia com o objetivo de reduzir a taxa de suicídio no mundo em um terço até 2030. O documento mostra que o suicídio continua sendo uma das principais causas de morte, superando o número de vítimas de HIV, malária, câncer de mama e homicídio. Somente em 2019, mais de 700 mil pessoas morreram por suicídio. Apenas no Brasil, foram 14.540 pessoas.

O suicídio é um problema de todos. Toda morte provoca impacto de longo alcance nas famílias, nos amigos e nas comunidades. Ainda não sabemos, de forma precisa e consolidada, os efeitos que a pandemia provocou e está provocando na saúde mental. Solidão, luto, medo e insegurança, para citar apenas alguns sentimentos, se somam ao isolamento, problemas financeiros e de relacionamento, falta de condições adequadas à sobrevivência, adoecimento e um sem-número de outras questões que causam vulnerabilidade e sofrimento.

O guia da OMS, o Live Life, se baseia em quatro estratégias de abordagem: limitar o acesso aos meios de suicídio, como pesticidas e armas de fogo altamente perigosos; educar a mídia sobre o relato responsável; promover habilidades socioemocionais para a vida de adolescentes; e a identificação precoce, a avaliação, o gerenciamento e o acompanhamento de qualquer pessoa afetada por pensamentos e comportamento suicida. Em outras palavras, aponta a necessária soma de esforços. Lembra que a prevenção é feita com informação, conhecimento e sentido.

Um ponto de destaque é a redução, em 36%, na taxa de suicídio global entre 2000 e 2019, o que comprova a relevância da prevenção. As Américas, no entanto, não seguiram essa tendência: o aumento foi de 17% no mesmo período. Inegavelmente, ainda há muito a avançar. A conscientização, tão necessária à prevenção, não inclui apenas falar mais sobre o assunto. É preciso sensibilizar, ouvir e mobilizar de forma adequada.

Por aqui, continuamos a fazer nossa parte. A cada dia, seguimos com nossa missão de valorizar a vida. Sempre e acima de tudo. Nossos mais de 830 mil atendimentos no segundo trimestre de 2021, período contemplado nesse relatório, mostram isso. Foram mais de 90 mil horas de conversas com pessoas dos quatro cantos do país – desde as grandes metrópoles, até as cidades mais remotas do Brasil. São pessoas que, em um momento de angústia e solidão, entraram em contato para sentir, muitas vezes, que não estavam sozinhas.

O Centro de Valorização da Vida continuará com este propósito. E convida a todos para participar desse esforço coletivo.

Muito obrigado.

Conselho Diretor do Centro de Valorização da Vida

CVV em visão geral



Modelo de apoio emocional do CVV

O CVV parte do pressuposto de que tanto o sofrimento, em seus diversos nomes e matizes, quanto a busca por seu alívio são experiências constitutivas de todos nós, sem exceção. Mais ainda, falar sobre o próprio sofrimento em um ambiente acolhedor e respeitoso é um dos caminhos pelos quais se pode restabelecer o equilíbrio emocional.

O CVV defende que somos todos capazes de tomar decisões sobre nossas próprias vidas e que temos necessidade de socialização, autonomia, conservação e autorrealização, embora sejamos em certa medida vulneráveis, o que faz com que nenhum ser humano possa garantir que jamais pensará em suicídio como caminho de libertação de uma dor insuportável.

Quando dizemos que o voluntário oferece apoio emocional a quem sofre, deixamos explícito outro de nossos pressupostos: lidar com o próprio sofrimento passa por poder falar sobre ele com alguém que tenha desenvolvido uma escuta qualificada. Com uma experiência acumulada de mais de cinco décadas de aprimoramento dos processos de escuta, o CVV estimula em seus voluntários o exercício das atitudes de respeito, aceitação, compreensão, flexibilidade, nivelamento, não projeção e moderação, atitudes essas que, não podendo ser reduzidas a técnicas, precisam ser cultivadas na personalidade do voluntário.

Resumidamente, ouvir com respeito é reconhecer que apenas a própria pessoa reúne as melhores condições para decidir sobre si; aceitar, por sua vez, é admitir que a pessoa tem o direito de ser como é; compreender e não projetar dizem respeito

a perceber o que está acontecendo com a pessoa, o que demanda do voluntário grande discernimento para separar as próprias opiniões e curiosidades da situação daquele que o procura. Buscar nivelar-se à pessoa, admitindo que não temos respostas prontas, é atitude que favorece a escuta genuína. A moderação, por fim, traz equilíbrio e sobriedade à fala do voluntário. A escuta qualificada pela qual prezamos é construída com empatia e sem diretrividade, respeitadora do ritmo da pessoa que sofre.

Nesse sentido, fica claro que a relação de escuta preconizada pelo CVV se afasta de expedientes como dar conselhos, recriminar, comparar, escandalizar-se e demais procedimentos que demonstrem que o voluntário acredita saber o que é melhor para a pessoa que o procura. A relação de ajuda que se busca estabelecer não substitui psicoterapia, tratamento de saúde ou ajuda especializada.

O modelo de apoio emocional do CVV estimula o desenvolvimento da disponibilidade do voluntário, para que seja possível escutar sem fazer exigências, ameaças nem interferências a quem procura por alívio. A pessoa em sofrimento precisa ter assegurada, acima de tudo, a liberdade de tomar as próprias decisões.

Linha do tempo do CVV (1/3)

1º de março de 1962

Primeiro plantão do Centro de Valorização da Vida, em São Paulo (SP), e consequente lançamento oficial da entidade e do serviço.

1972

CVV passa a atender 24 horas.
Inauguração do Hospital Francisca Julia.

Junho de 1976

Simulações (role-playing) passam a fazer parte do programa de treinamento dos voluntários.

Março de 1987

Livro Nos Caminhos da Amizade, para comemorar os 25 anos do CVV.

Março de 1998

Começa o atendimento por e-mail, nos postos de Santo André (SP) e Araraquara (SP).

Agosto de 1970

Primeiro posto do CVV fora de São Paulo (SP): Porto Alegre (RS).

1975

Início do trabalho de expansão, com abertura de novos postos.

Maio de 1977

Visita de Chad Varah, fundador do emblemático grupo de apoio britânico Samaritans, transmite inabalável confiança ao CVV e desencadeia onda de expansão da entidade.

Janeiro de 1989

Livro Uma Proposta de Vida reúne filosofia e princípios do CVV.

Março de 1999

Projeto ‘Caminho de Renovação Contínua’ leva a proposta de vida do CVV à comunidade.

Linha do tempo do CVV (2/3)

Janeiro de 2001

Fundação do 50º posto do CVV, na Tijuca (RJ).

Março de 2004

Anatel define o 141 como número único e não gratuito do CVV em todo o território nacional.

2005

CVV participa da Estratégia de Prevenção do suicídio, lançada pelo Ministério da Saúde.

Abril de 2011

I Simpósio Internacional Sobre Prevenção do Suicídio, evento anual organizado pelo CVV.

Março de 2012

Entrada do CVV no Twitter (amigo_plantão e cvv141oficial) e no Facebook (CVV141).

Abril de 2012

Criação do CVV Comunidade para atuar fora dos postos de atendimento.

2002

CVV traz ao Brasil o programa Amigos do Zippy, para promover o desenvolvimento emocional de crianças de seis e sete anos.

2004

Convênio com o Ministério da Saúde para informatizar todos os postos do CVV.

2010

Início da modalidade de atendimento por chat, possivelmente a única do gênero no mundo.

Outubro de 2011

Início da modalidade de atendimento por VoIP.

Abril de 2012

Livro CVV - Como Vai Você - 50 Anos Ouvindo Pessoas, para comemorar os 50 anos do CVV.

Linha do tempo do CVV (3/3)

Outubro de 2012

Início do atendimento telefônico remoto.

Setembro de 2015

1ª edição do Setembro Amarelo.
Lançamento do setemboramarelo.org.br e do selo “Falar é a melhor solução”. Início da operação do 188, primeiro telefone sem custo de ligação para prevenção do suicídio, em projeto piloto no estado do Rio Grande do Sul.

Julho de 2018

O 188 se torna disponível em todo o território nacional com quase 2 anos de antecedência em relação ao cronograma.

Fevereiro de 2019

Ações de apoio emocional em Brumadinho (MG).

Maio de 2020

Lançamento do relatório mensal das atividades nacionais do CVV.

Setembro de 2012

CVV realiza I Debate sobre a Dificuldade da Abordagem do Suicídio na Mídia, na ESPM-SP.

2013

Início do Grupo de Apoio aos Sobrevidentes do Suicídio (GASS).

Março de 2017

CVV e Ministério da Saúde assinam convênio de expansão do 188 para todo o Brasil.

Setembro de 2018

Inauguração do 100º posto. Postos de atendimento presentes em 23 estados e no DF.

Junho de 2019

Lançamento, com apoio do UNICEF, de vídeos para prevenção do suicídio de crianças, adolescentes e jovens, para formação de facilitadores de grupos de apoio a sobrevidentes do suicídio.

Resultados do atendimento telefônico

A presente seção tem caráter quantitativo e apresenta dados relativos aos atendimentos realizados via 188 durante o segundo trimestre de 2021.

Nossa análise foi construída com base no volume de ligações atendidas (seção A, gráficos 1 e 2), na disponibilidade de horas e voluntários (seção B, gráfico 3), no local de atendimento pelos voluntários (seção C, gráfico 4), no tempo das ligações (seção D, gráficos 5, 6 e 7) e em sua origem (seção E; gráfico 8; mapa de ligações por UF; mapa de ligações por UF sobre 100 mil habitantes e tabela de origem das ligações). Examinaremos, a seguir, cada um dos indicadores.

(a) Volume de ligações

Entre os meses de abril e junho de 2021 o CVV recebeu uma média de 276.704 contatos – um valor dentro da média esperada quando comparado com os períodos anteriores. Abril contou com 272.122 ligações, seguido por maio e junho, com 276.681 e 281.309 ligações, respectivamente. Ao compararmos o mesmo período do ano passado, percebemos um aumento de cerca de 20% na média de ligações, o que evidencia que a procura por ajuda vem aumentando – principalmente a partir de junho de 2020, um dos períodos com menor número de ligações.

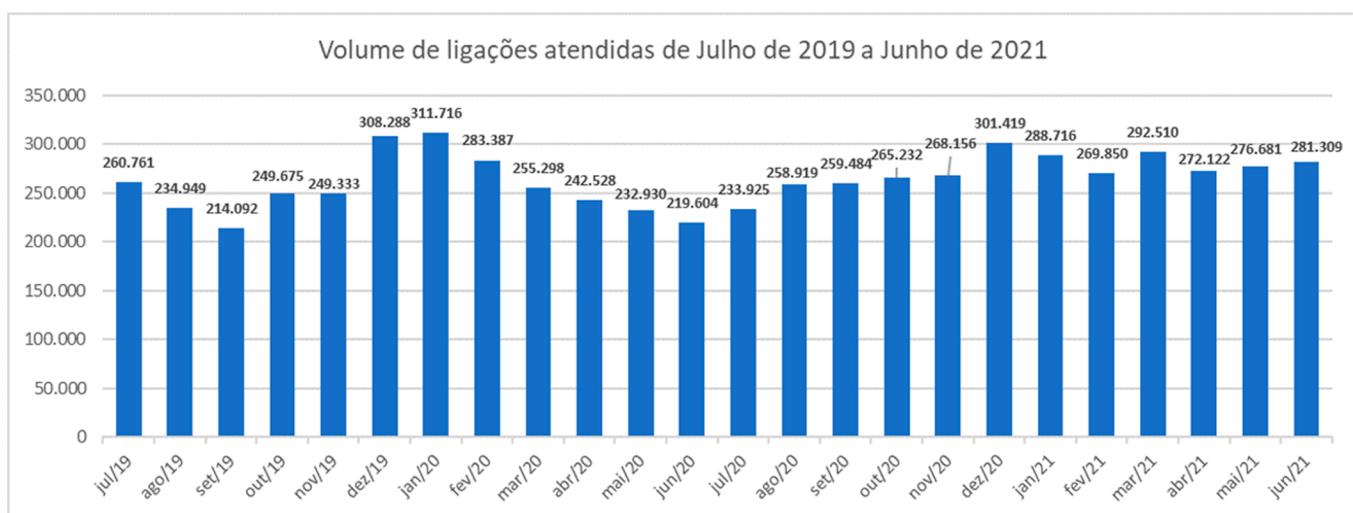


Gráfico 1. Volume de ligações atendidas em 24 meses - jul/19 a jun/21

Outro ponto que merece destaque está na média de ligações não atendidas. Ao compararmos com o primeiro trimestre, quando tivemos um total de 151.740 chamadas não atendidas (média de 50.580), neste segundo trimestre os números ficaram em 141.669 (média de 47.223). Uma queda de, aproximadamente, 7%.

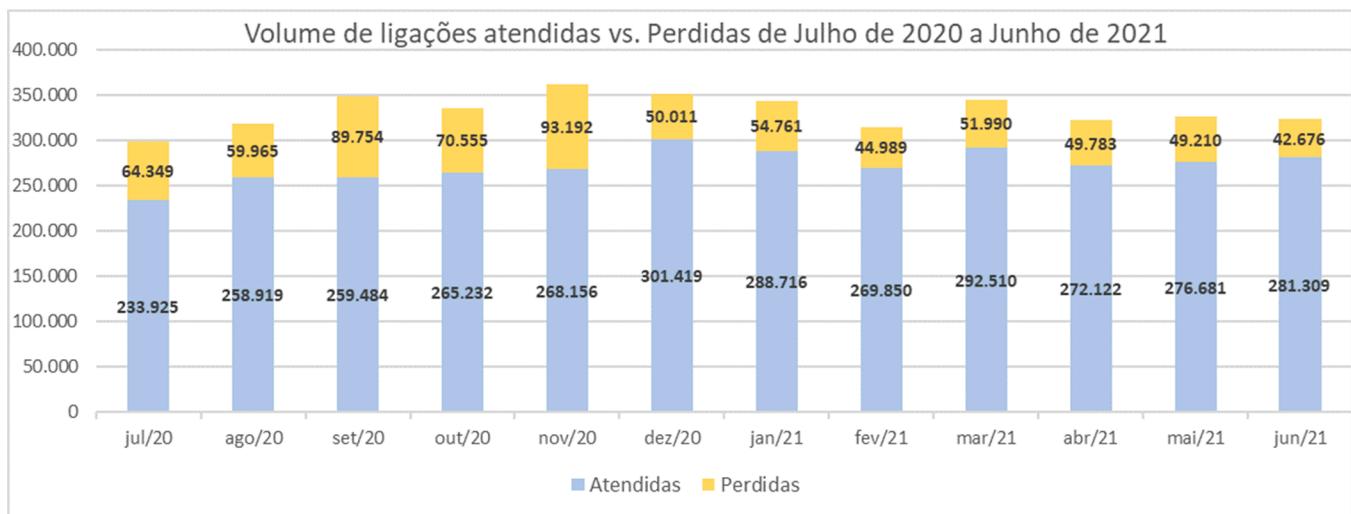


Gráfico 2. Volume de ligações atendidas vs. Volume de ligações perdidas - jul/20 a jun/21

(b) Disponibilidade dos voluntários

Um número a se comemorar: neste trimestre alcançamos a maior marca de voluntários disponíveis nos últimos 12 meses. Em abril, foram 2.986 voluntários, seguido por maio, com 3.119 pessoas dispostas a ajudar quem mais precisa e, em junho, com 3.077. Entre abril e junho, a média de voluntários foi de 3.061 (contra 3.016 no primeiro trimestre). Ao compararmos julho do ano passado – mês com menor número de voluntários – com maio deste ano, o crescimento é de 21%. O avanço da vacinação contribui para que muitos dos voluntários retomem suas rotinas.

O gráfico 3, abaixo, mostra a evolução:

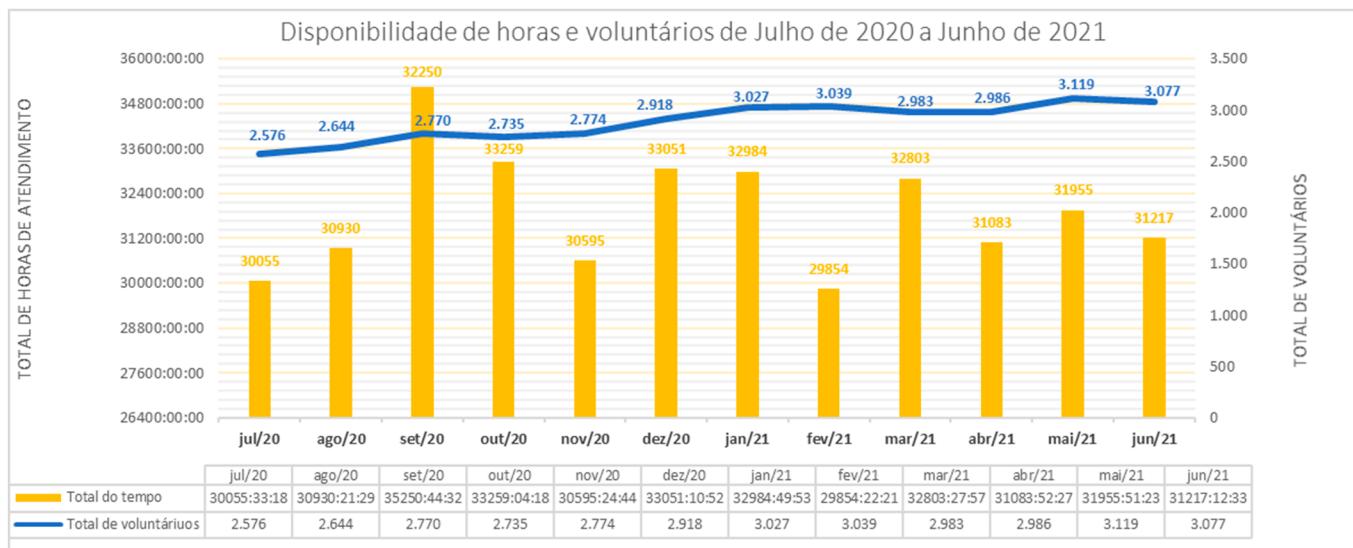


Gráfico 3. Disponibilidade de horas e voluntários - jul/20 a jun/21

(c) Local de atendimento pelos voluntários

Ainda que não estejamos nos patamares pré-pandemia, ao longo dos últimos meses temos percebido um leve aumento de voluntários no atendimento presencial. Isso mostra que, aos poucos, nossos voluntários estão se sentindo mais confortáveis em voltar ao que era considerado normal, dedicando mais tempo a esse trabalho de doação. O segundo trimestre contou com uma média de 77.184 (28%) atendimentos em postos físicos e quase 200 mil (72%) atendimentos remotos.

Detalhes no gráfico abaixo:

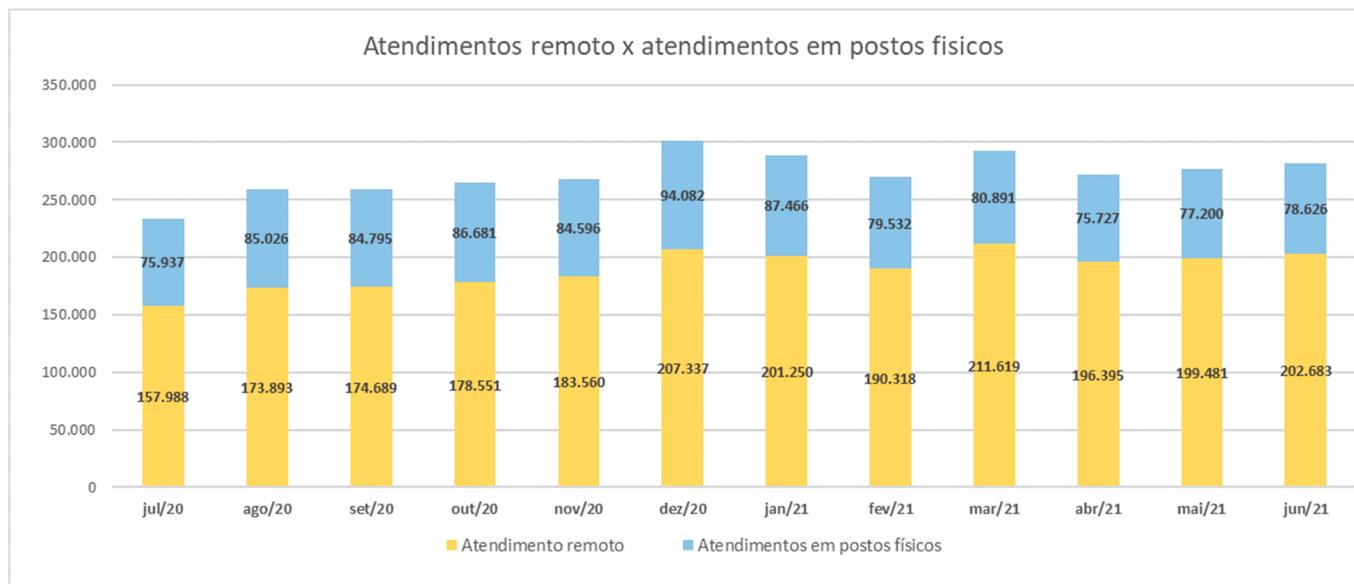


Gráfico 4. Atendimentos remotos vs. Atendimentos em postos físicos - jul/20 a jun/21

(d) Tempo das ligações

A categoria “tempo”, em nossa análise, está distribuída em sete gráficos: Tempo médio de atendimento (gráfico 5), Tempo de atendimento por faixas em abril, maio e junho (gráficos 6A, 6B e 6C) e Tempo médio de espera em abril, maio e junho (gráficos 7A, 7B e 7C).

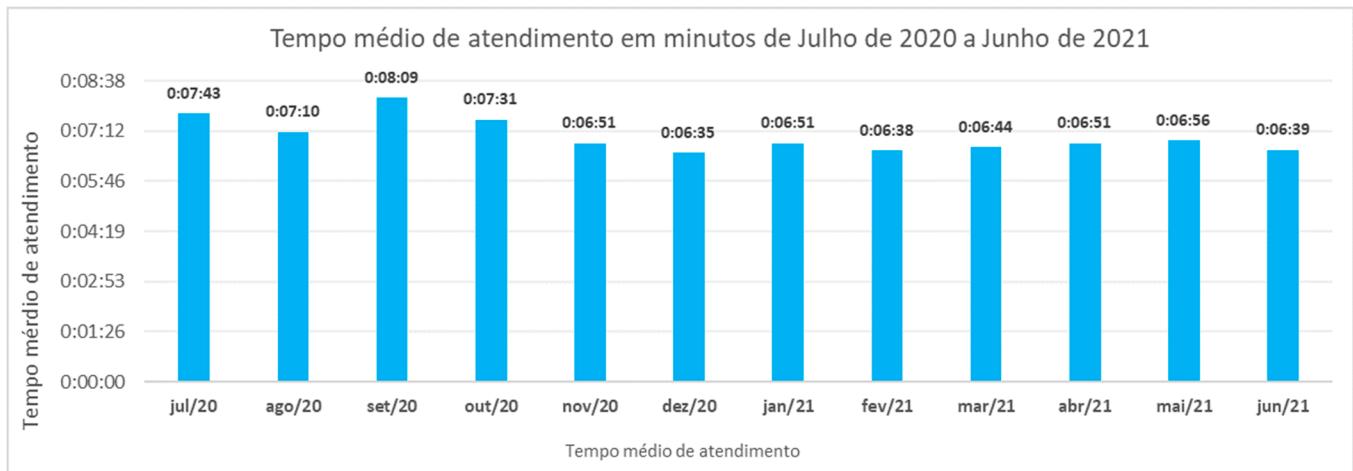


Gráfico 5. Tempo médio de atendimento, em minutos - jul/20 a jun/21

Aqui vale a pena destacar um ponto: muito mais que analisar minutos e horas, devemos entender a questão qualitativa. Por mais que a duração média das ligações venha caindo ao longo dos meses, não podemos fazer um julgamento preciso neste quesito. Muitas vezes, um atendimento mais curto pode ter sido muito mais eficaz. Lidamos com pessoas que querem e precisam conversar. Por isso, não temos como saber, a partir do tempo de duração de uma chamada, se ela foi mais ou menos eficaz, se a pessoa se sentiu mais ou menos acolhida. O mais importante, acreditamos, é a oferta da disponibilidade. Uma questão qualitativa, e não quantitativa.

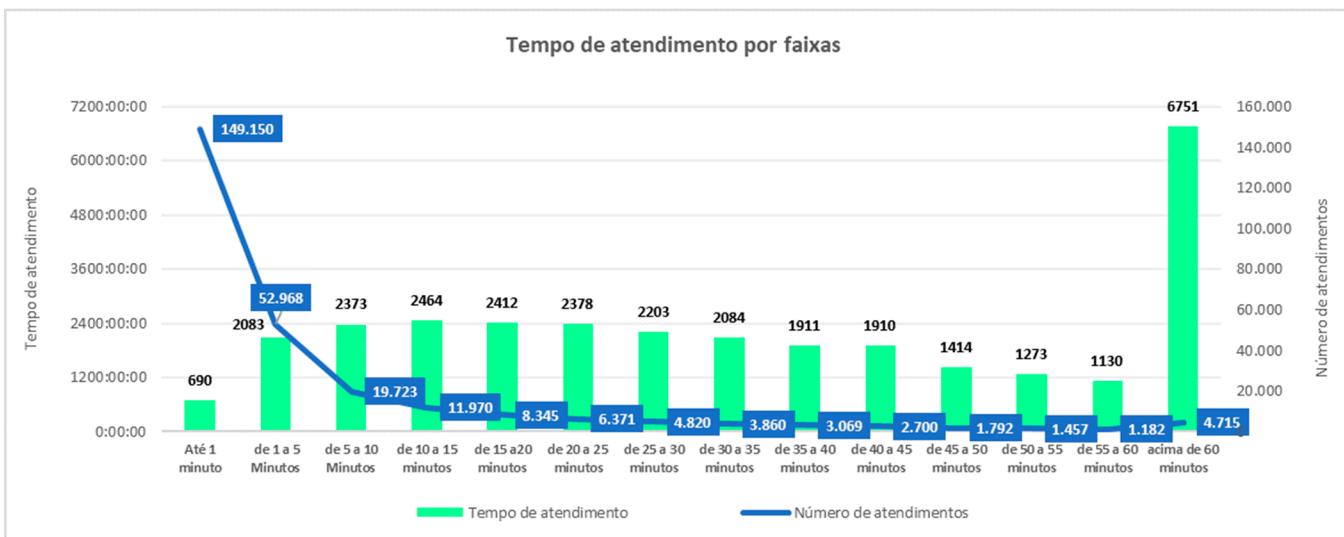


Gráfico 6a. Número de atendimentos por faixas de tempo, em minutos - abr/21

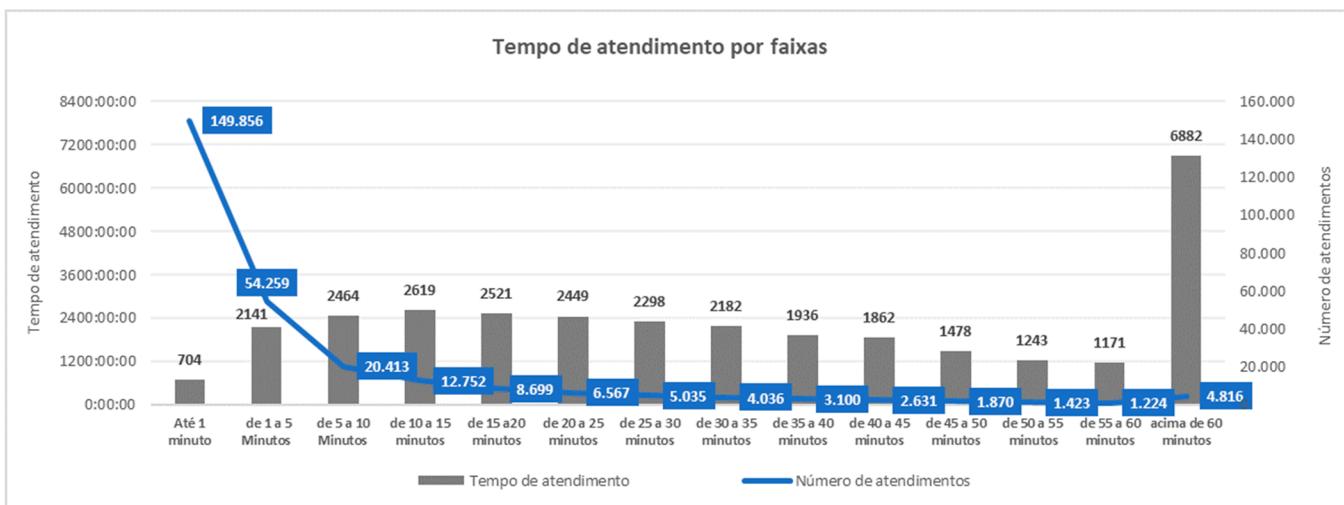


Gráfico 6b. Número de atendimentos por faixas de tempo, em minutos - mai/21

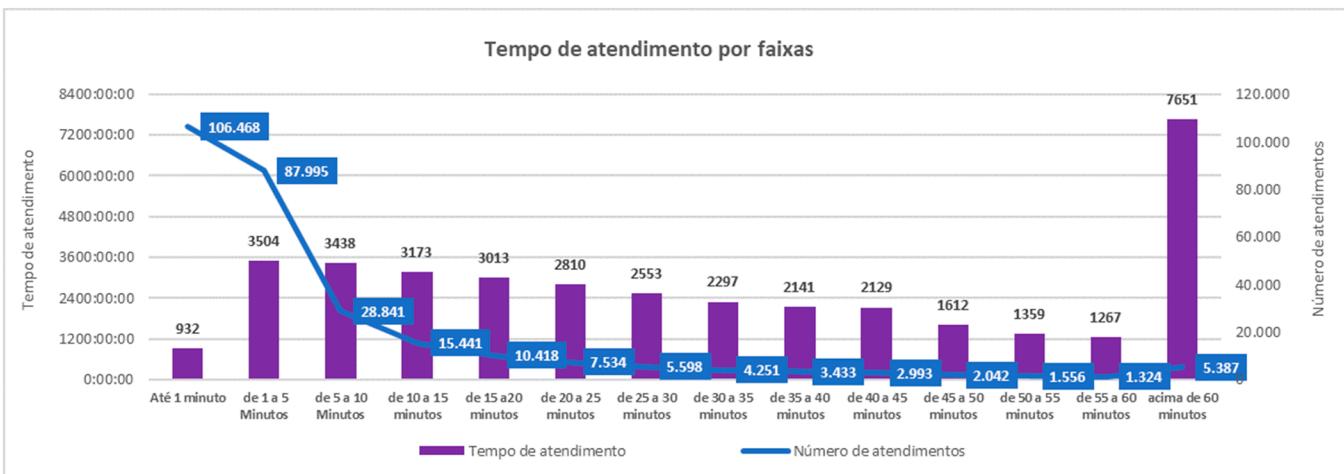


Gráfico 6c. Número de atendimentos por faixas de tempo, em minutos - jun/21

Os gráficos a seguir cruzam o tempo médio de espera com o número de voluntários disponíveis por dia da semana. Vemos que há uma relação direta entre os dois fatores, como podemos observar, abaixo:

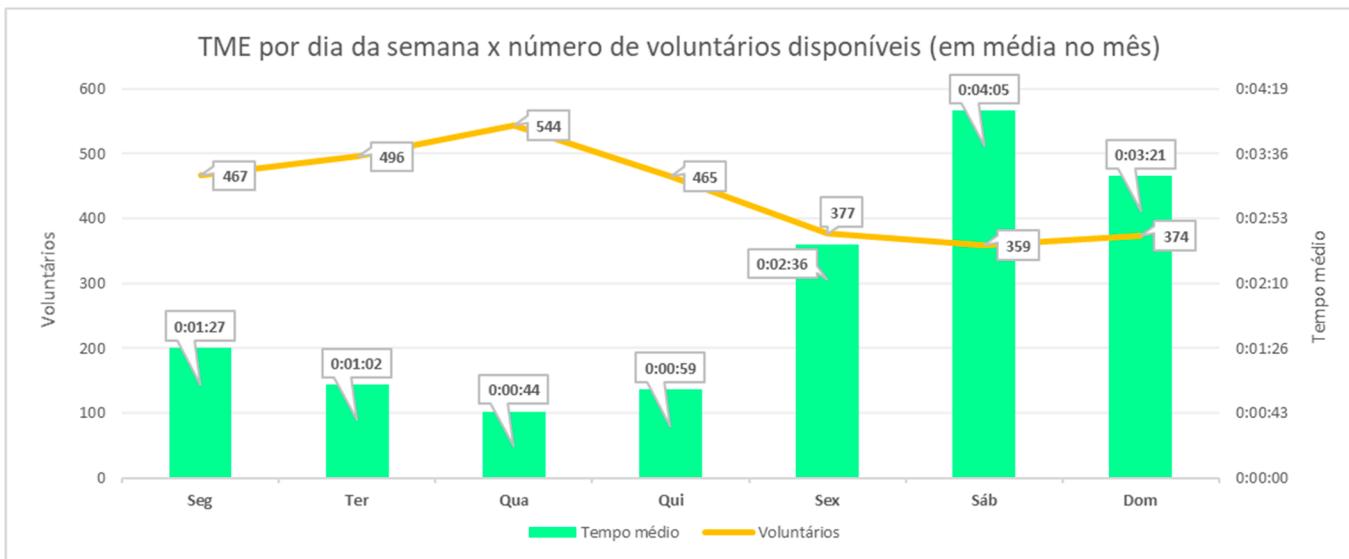


Gráfico 7a. Tempo médio de espera e Média de voluntários disponíveis – abr/21

Aqui temos um ponto bem claro: mais voluntários significa um tempo menor de espera. Em abril, o menor tempo médio de espera ficou com a quarta-feira: 44 segundos. Na outra ponta, sábado se manteve como o dia com maior espera: 4 minutos e cinco segundos. E são, exatamente, estes os dias com menor e maior número de voluntários atendendo. Nossa maior ativa – as pessoas que disponibilizam um tempo dos seus dias para ajudar quem mais precisa – é primordial neste contexto.

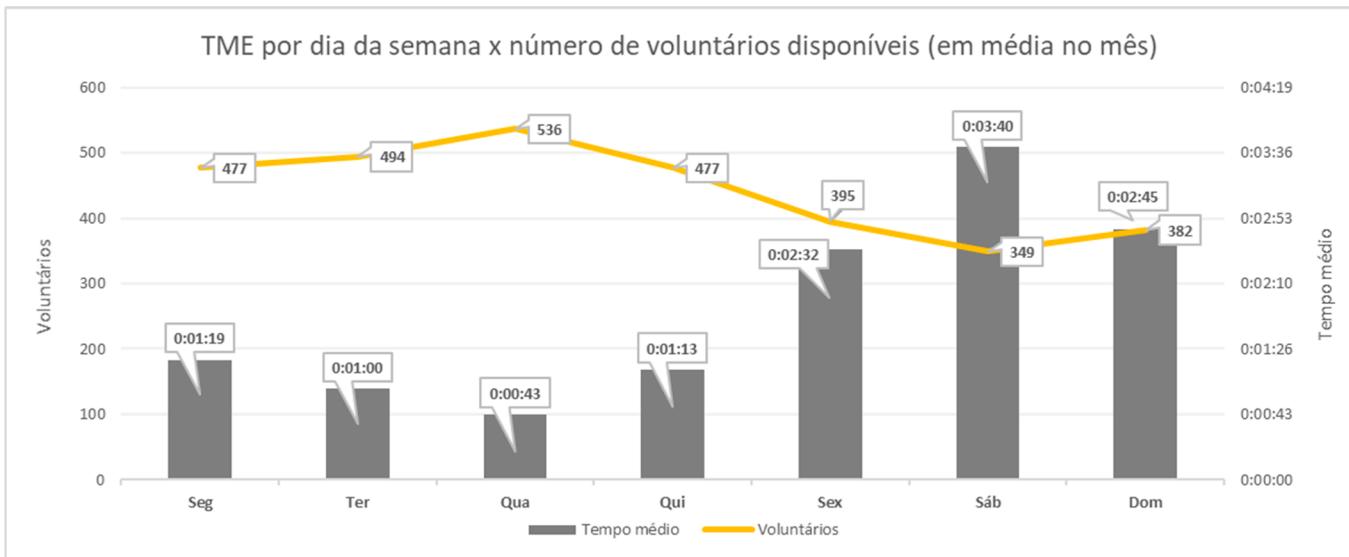


Gráfico 7b. Tempo médio de espera e Média de voluntários disponíveis – mai/21

Maio, assim como em abril, teve os tempos médios de espera – tanto mínimo quanto máximo – concentrados nos mesmos dias e com o mesmo motivo – quartas e sábados, dias em que tivemos maior e menor número de voluntários disponíveis.

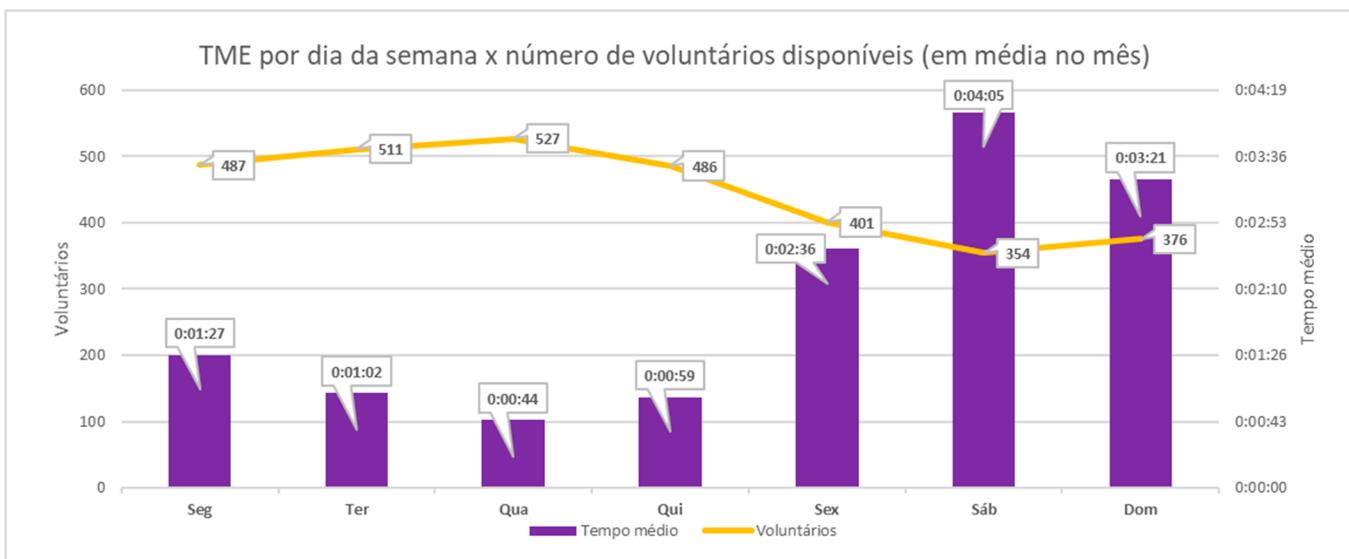


Gráfico 7c. Tempo médio de espera e Média de voluntários disponíveis – jun/21

Aqui o cenário se mantém – com os dias de maior e menor tempo de espera inalterados.

(e) Origem das ligações

O presente grupo de indicadores está repartido em gráficos, mapas e planilhas: origem da ligação por tipo de telefone (gráfico 8); origem da ligação por unidade da federação (mapas 1A, 1B e 1C); origem da ligação por unidade da federação sobre 100 mil habitantes (mapas 2A, 2B e 2C) e origem das ligações (planilha 1).

O gráfico 8, abaixo, referente ao período de janeiro de 2019 a junho de 2021, reforça o fato de que quem quer ligar para o 188 busca uma certa privacidade. Ligações originadas em telefones celulares podem ser feitas de qualquer lugar, a qualquer momento e, principalmente, longe de outras pessoas. Os números ficaram bem estáveis – seguindo uma linha que é vista nos últimos meses. Com exceção de junho, quando tivemos 77,5% das ligações feitas por celular, tanto em abril quanto em maio, essa porcentagem ficou bem próxima dos 75%.

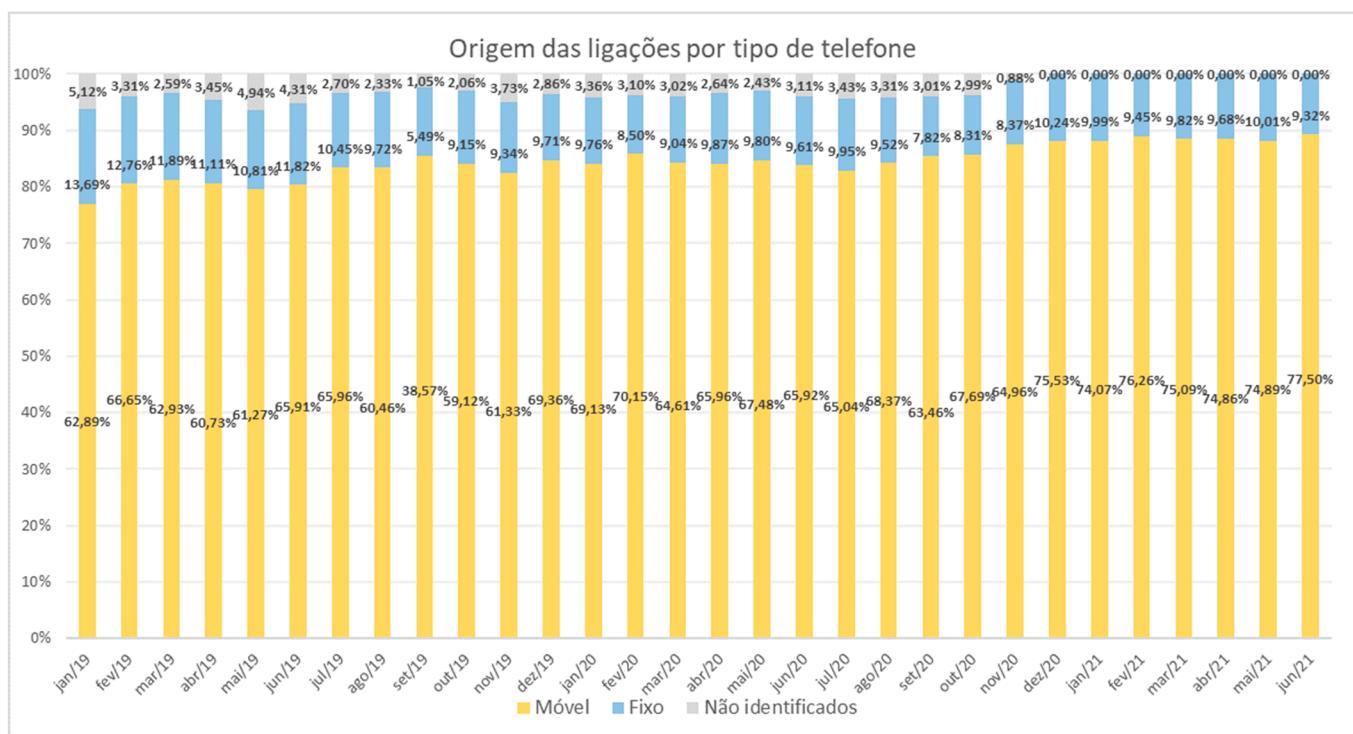
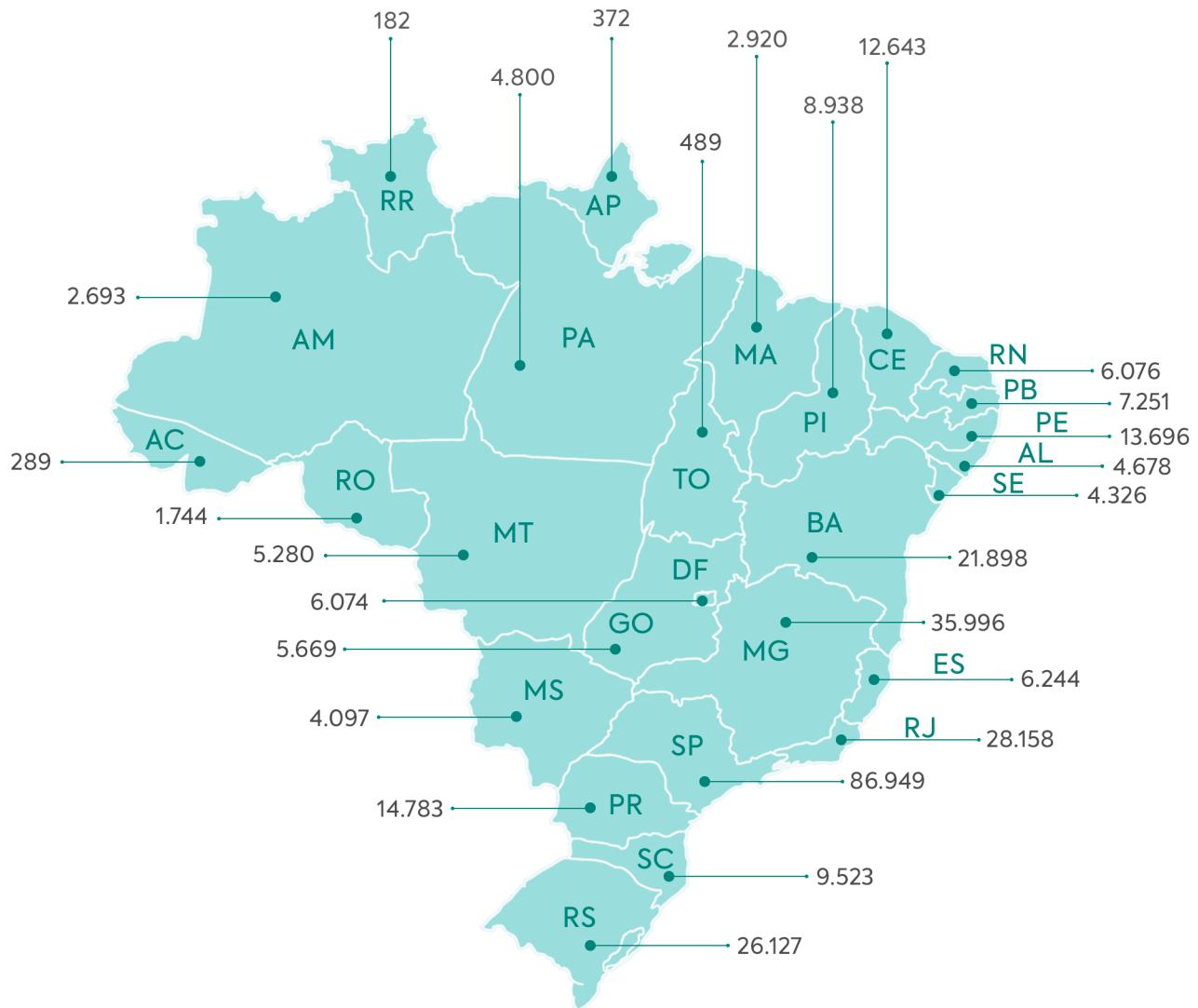


Gráfico 8. Origem das ligações por tipo de telefone - jan/19 a jun/21

Mapa 1a. Volume de ligações por unidade da federação, em números absolutos – abr/21

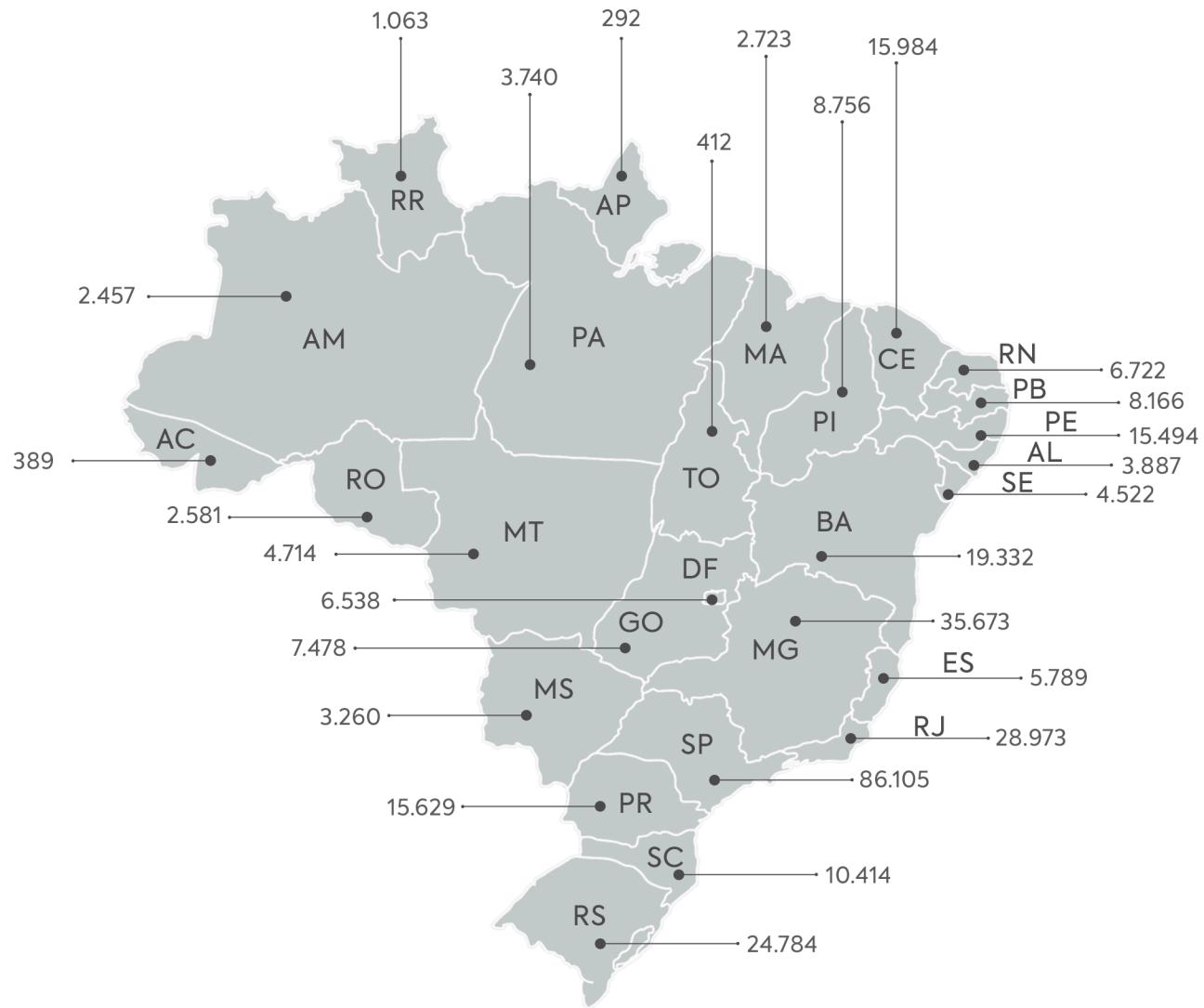
Brasil | 321.905 ligações recebidas



UF	Total Atendimentos	UF	Total Atendimentos
SP	86.949	GO	5.669
MG	35.996	MT	5.280
RJ	28.158	PA	4.800
RS	26.127	AL	4.678
BA	21.898	SE	4.326
PR	14.783	MS	4.097
PE	13.696	MA	2.920
CE	12.643	AM	2.693
SC	9.523	RO	1.744
RR	182	TO	489
AP	372	PI	8.938
PA	4.800	DF	6.074
MA	2.920	GO	5.669
TO	489	MS	4.097
PI	8.938	AC	289
DF	6.074	RO	1.744
GO	5.669	MT	5.280
MS	4.097	PA	4.800
AC	289	AL	4.678
RO	1.744	SE	4.326
MT	5.280	ES	6.244
PA	4.800	RJ	28.158
AL	4.678	MG	35.996
SE	4.326	SP	86.949
ES	6.244	PR	14.783
RJ	28.158	CE	12.643
MG	35.996	SC	9.523
SP	86.949	RS	26.127
TOTAL	321.905		

Mapa 1b. Volume de ligações por unidade da federação, em números absolutos – mai/21

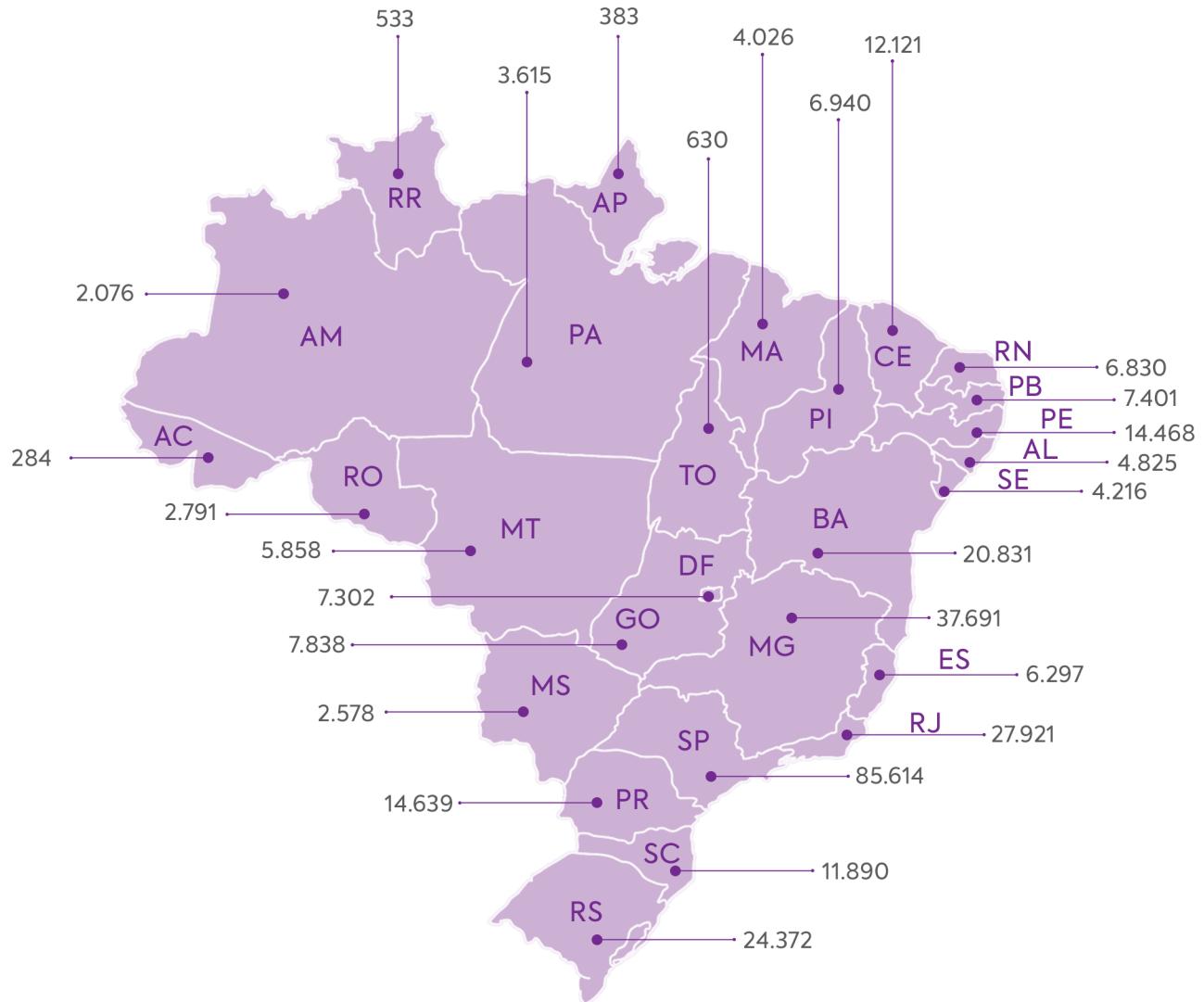
Brasil | 325.891 ligações recebidas



UF	Total Atendimentos	UF	Total Atendimentos
SP	86.105	ES	5.789
MG	35.673	MT	4.714
RJ	28.973	SE	4.522
RS	24.784	AL	3.887
BA	19.332	PA	3.740
CE	15.984	MS	3.260
PR	15.629	MA	2.723
PE	15.494	RO	2.581
SC	10.414	AM	2.457
PI	8.756	RR	1063
PB	8.166	TO	412
GO	7.478	AC	389
RN	6.722	AP	292
DF	6.538	S/I	14
TOTAL		325.891	

Mapa 1c. Volume de ligações por unidade da federação, em números absolutos – jun/21

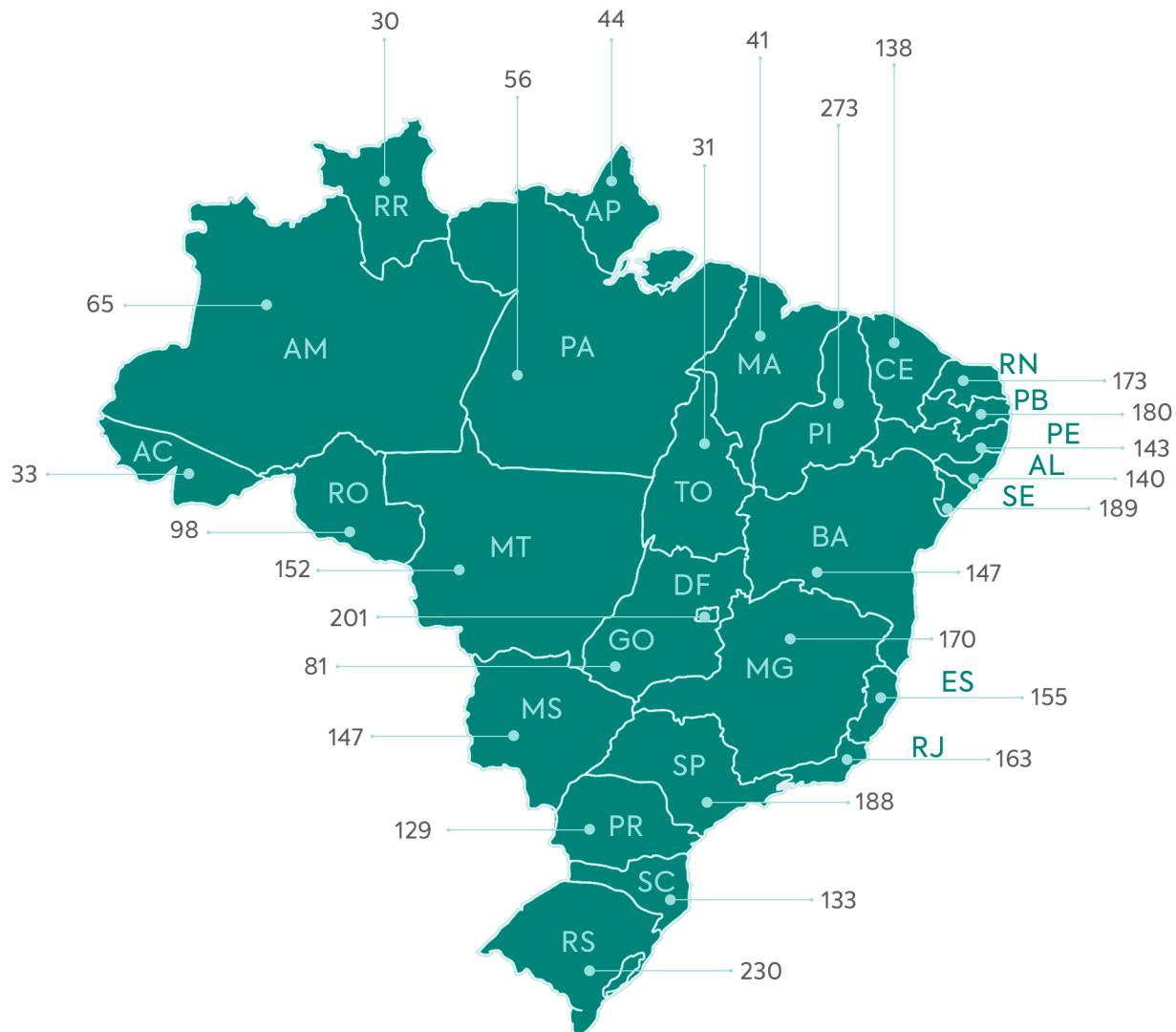
Brasil | 323.980 ligações recebidas



UF	Total Atendimentos	UF	Total Atendimentos
SP	85.614	ES	6.297
MG	37.691	MT	5.858
RJ	27.921	AL	4.825
RS	24.372	SE	4.216
BA	20.831	MA	4.026
PR	14.639	PA	3.615
PE	14.468	RO	2.791
CE	12.121	MS	2.578
SC	11.890	AM	2.076
GO	7.838	TO	630
PB	7.401	RR	533
DF	7.302	AP	383
PI	6.940	AC	284
RN	6.830	NI	10
TOTAL		323.980	

Mapa 2a. Volume de ligações por unidade da federação e por 100 mil habitantes – abr/21

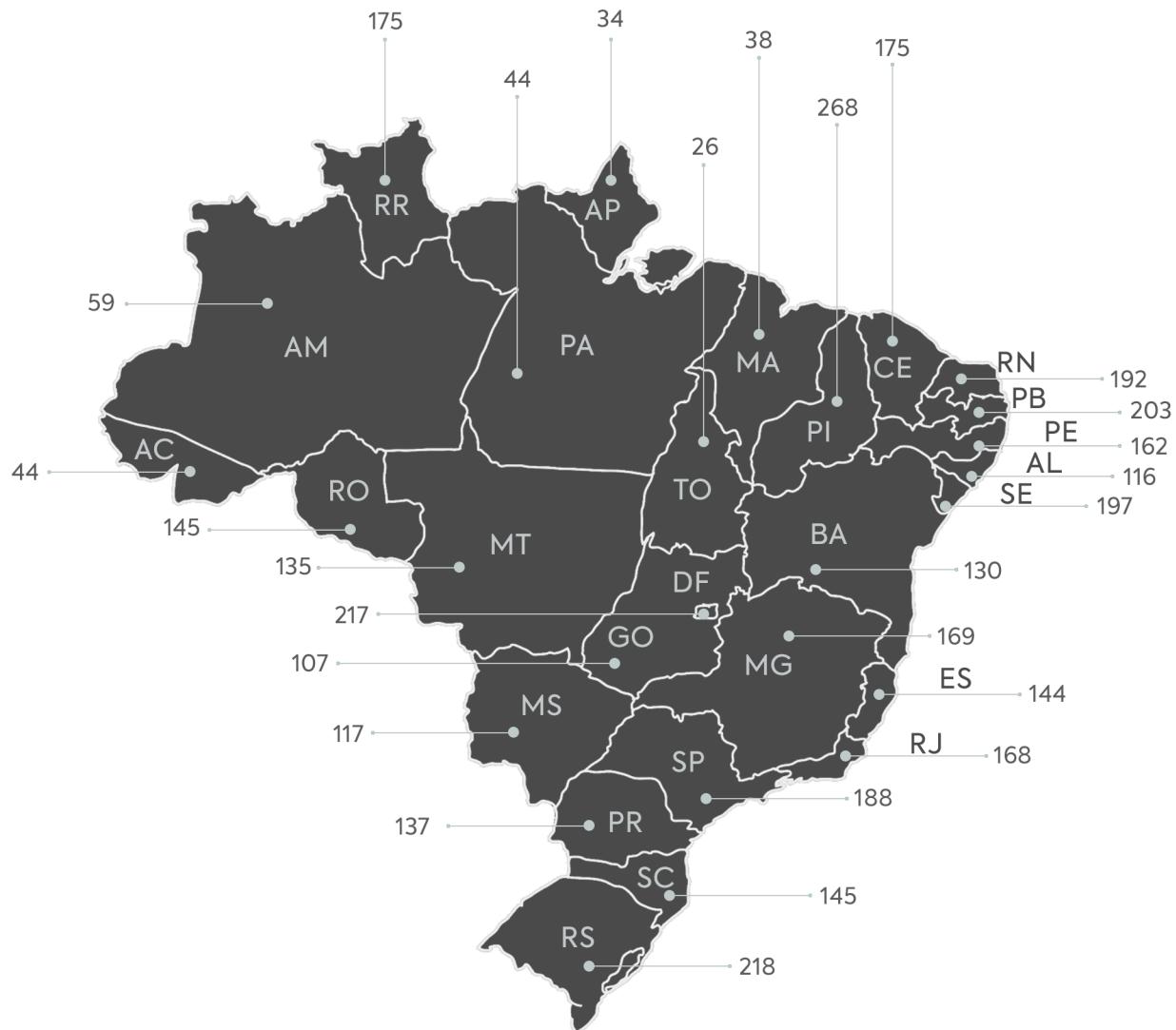
Brasil | 153 ligações /100 mil habitantes



UF	Atendimentos / 100 mil habitantes	UF	Atendimentos / 100 mil habitantes
PI	273	AL	140
RS	230	CE	138
DF	201	SC	133
SE	189	PR	129
SP	188	RO	98
PB	180	GO	81
RN	173	AM	65
MG	170	PA	56
RJ	163	AP	44
ES	155	MA	41
MT	152	AC	33
MS	147	TO	31
BA	147	RR	30
PE	143		

Mapa 2b. Volume de ligações por unidade da federação e por 100 mil habitantes – mai/21

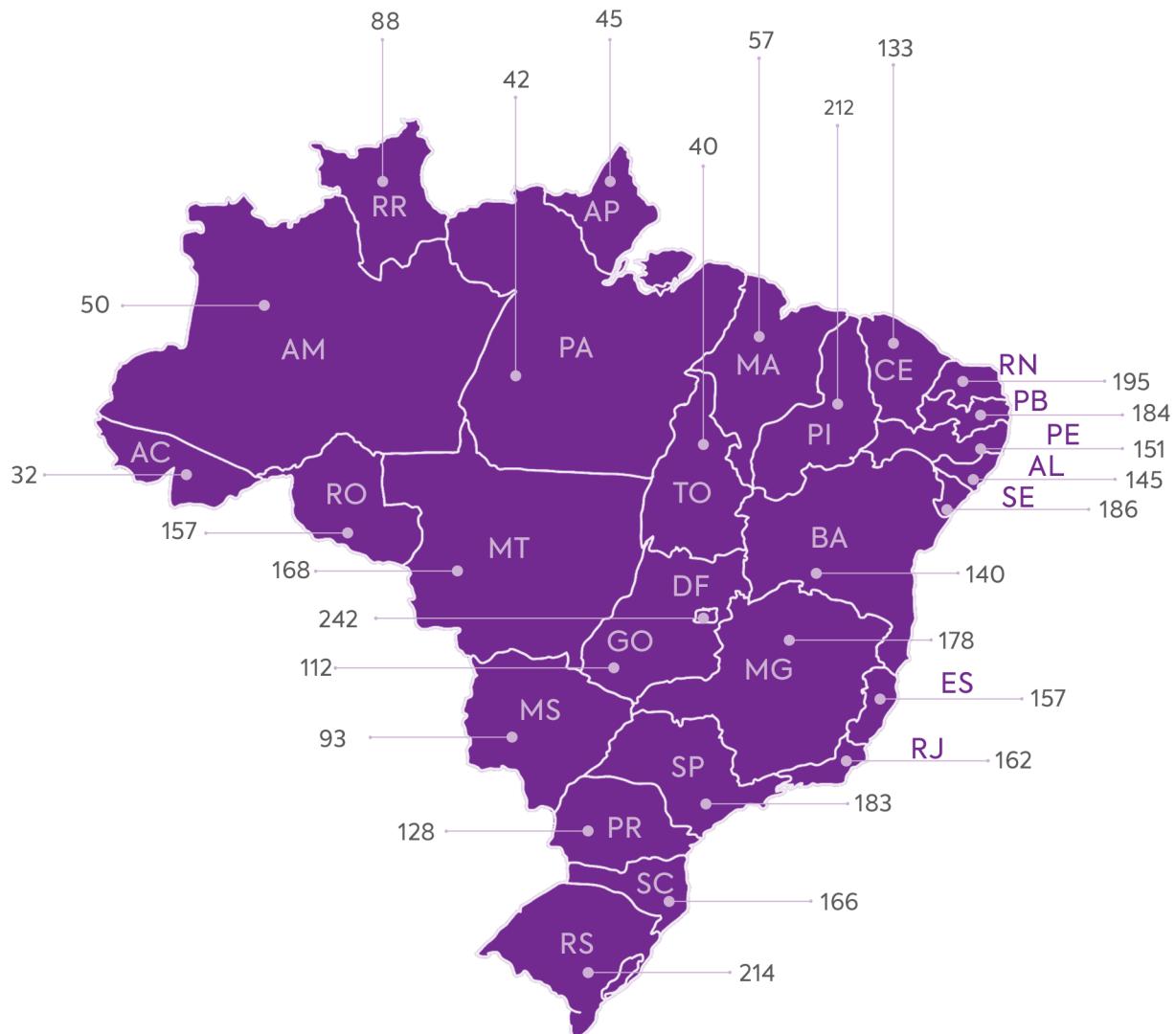
Brasil | 153 ligações /100 mil habitantes



UF	Atendimentos / 100 mil habitantes	UF	Atendimentos / 100 mil habitantes
PI	268	ES	144
RS	218	PR	137
DF	217	MT	135
PB	203	BA	130
SE	197	MS	117
RN	192	AL	116
SP	188	GO	107
RR	175	AM	59
CE	175	AC	44
MG	169	PA	44
RJ	168	MA	38
PE	162	AP	34
SC	145	TO	26
RO	145		

Mapa 2c. Volume de ligações por unidade da federação e por 100 mil habitantes – jun/21

Brasil | 155 ligações /100 mil habitantes



UF	Atendimentos / 100 mil habitantes	UF	Atendimentos / 100 mil habitantes
DF	242	AL	145
RS	214	BA	140
PI	212	CE	133
RN	195	PR	128
SE	186	GO	112
PB	184	MS	93
SP	183	RR	88
MG	178	MA	57
MT	168	AM	50
SC	166	AP	45
RJ	162	PA	42
RO	157	TO	40
ES	157	AC	32
PE	151		

Em abril de 2021 o número de ligações por cem mil habitantes para o CVV foi relativamente mais baixo quando comparado com o mês anterior. Os dados mostram 153 chamadas por 100 mil habitantes.

Em maio de 2021 o número de ligações por cem mil habitantes para o CVV ficou bem próximo: 155 chamadas por 100 mil habitantes. Novamente, este dado mostra certa constância nos números, com pequenas alterações ao longo dos meses.

Em junho de 2021, novamente, chamadas dentro da média: 155 chamadas por 100 mil habitantes.

A planilha ‘Origem das Ligações’, que pode ser consultada no final desta seção, lista o volume de ligações entre agosto de 2019 e junho de 2021 por DDD. É importante frisar que os números de origem das chamadas são ocultos e criptografados para garantir sigilo. Apenas as informações referentes ao código de área estão disponíveis.

A origem do maior volume de ligações durante o mês de abril, ficou, como sempre, com São Paulo (DDD 11), seguido por Rio de Janeiro (21), Minas Gerais (31), Bahia (71) e Rio Grande do Sul (51). Na outra ponta, temos os cinco DDDs com menor procura: 45 (PR), 68 (AC), 93 (PA), 95 (RR) e 46 (PR).

Para maio os dados de volume de ligações ficaram, praticamente, iguais, com São Paulo (11), Rio de Janeiro (21), Minas Gerais (31), Pernambuco (81) e Bahia (71). Do outro lado, os DDDs com menos ligações são Tocantins (63), Acre (68), Amapá (96), Pará (93) e Paraná (46).

Em junho, quase tudo igual. São Paulo (11) ficou em primeiro novamente, seguido por Rio de Janeiro (21), Minas Gerais (31), Rio Grande do Sul (51) e Pernambuco (81). Na outra ponta, temos os cinco DDDs com menor procura: 96 (AP), 93 e 94 (PA), 68 (AC) e 46 (PR).

Planilha 1. Número de ligações por DDD's (atendidas + não atendidas) – 2º Trimestre 2021 (1/3)

DDD	Estado	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21
11	São Paulo	40.234	43.272	43.723	44.598	44.378	49.603	49.817	46.552	48.979	46.487	44.095	45.825
12	São Paulo	3.689	4.435	5.073	5.854	4.753	4.776	3.859	3.346	4.066	3.769	3.218	2.601
13	São Paulo	4.252	4.498	5.295	4.972	3.847	4.643	4.269	3.834	4.369	8.693	8.018	7.213
14	São Paulo	3.278	3.237	3.691	3.429	3.101	3.486	3.142	2.898	2.792	2.454	2.502	2.518
15	São Paulo	3.854	4.384	3.723	5.059	5.248	7.180	5.767	5.330	5.735	5.491	5.705	5.686
16	São Paulo	6.944	7.036	6.260	6.229	7.698	8.496	8.178	7.039	8.215	7.469	8.303	8.250
17	São Paulo	3.347	3.141	2.636	2.874	2.482	3.319	3.310	2.481	3.394	3.363	3.513	3.101
18	São Paulo	1.832	2.098	1.842	1.786	1.919	2.799	2.704	2.138	2.248	1.711	2.319	2.395
19	São Paulo	9.701	9.808	9.874	8.787	8.596	7.850	7.567	8.102	8.484	7.512	8.432	8.025
21	Rio de Janeiro	25.208	23.731	27.508	24.681	22.594	27.696	27.240	22.775	27.496	23.963	22.960	21.989
22	Rio de Janeiro	2.950	3.167	5.968	4.419	4.851	5.427	5.200	5.232	4.826	3.462	4.874	5.130
24	Rio de Janeiro	1.191	1.109	1.604	1.481	2.141	1.916	1.508	1.072	1.026	733	1.139	802
27	Espírito Santo	3.425	4.118	4.632	4.632	4.316	5.204	6.139	6.403	5.845	4.912	4.767	5.309
28	Espírito Santo	1.022	1.193	1.312	1.510	1.438	1.650	1.162	1.199	1.156	1.332	1.022	988
31	Minas Gerais	13.535	14.685	15.869	14.079	13.479	15.976	18.517	16.445	16.655	15.103	15.772	17.499
32	Minas Gerais	2.631	2.210	2.877	2.626	2.677	2.742	2.598	3.445	3.977	3.340	2.461	2.269
33	Minas Gerais	1.594	1.580	2.468	2.146	2.066	2.267	2.693	5.323	5.049	2.608	3.398	3.950
34	Minas Gerais	1.372	1.709	2.587	1.772	1.744	2.403	2.858	2.127	2.900	3.001	2.940	3.015
35	Minas Gerais	4.214	5.133	6.265	6.703	5.925	7.894	7.983	6.924	8.904	7.343	6.355	6.483
37	Minas Gerais	868	863	1.246	1.391	1.321	1.165	1.354	1.235	1.027	957	1.152	1.458
38	Minas Gerais	2.521	2.496	2.909	2.781	2.171	2.196	3.117	2.441	2.901	3.644	3.595	3.017
41	Paraná	6.021	7.851	7.256	8.227	8.756	9.615	9.292	9.488	10.736	7.816	9.136	8.657
42	Paraná	1.248	718	1.062	1.233	1.250	1.612	898	521	1.519	1.277	501	1.091

Planilha 1. Número de ligações por DDD's (atendidas + não atendidas) – 2º Trimestre 2021 (2/3)

DDD	Estado	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21
43	Paraná	1.485	2.250	2.315	2.610	2.959	3.261	2.994	2.436	3.130	2.934	3.115	2.460
44	Paraná	3.151	4.209	3.137	3.128	3.049	2.644	2.566	2.662	3.085	2.386	2.337	1.907
45	Paraná	1.728	641	1.219	1.518	1.833	793	463	373	481	290	439	436
46	Paraná	122	140	177	124	108	118	121	131	106	80	101	88
47	Santa Catarina	4.111	4.589	5.135	5.079	4.809	5.458	4.479	4.790	6.460	5.156	4.763	5.800
48	Santa Catarina	2.258	2.121	2.606	3.233	3.601	2.805	3.095	3.204	4.568	3.653	5.028	5.340
49	Santa Catarina	1.330	1.648	1.888	1.334	1.419	1.937	1.499	835	834	714	623	750
51	Rio Grande do Sul	12.779	13.890	13.973	13.612	11.765	12.262	11.595	11.136	11.457	11.403	8.545	9.851
53	Rio Grande do Sul	1.169	1.215	1.328	1.399	1.674	1.585	1.114	904	914	778	864	788
54	Rio Grande do Sul	4.896	7.040	7.055	4.987	5.908	6.051	6.450	5.880	5.461	6.519	7.109	7.341
55	Rio Grande do Sul	7.368	8.898	7.536	7.328	7.364	8.341	7.818	8.182	7.329	7.427	8.266	6.392
61	Distrito Federal	6.787	7.091	7.722	7.401	7.126	6.341	6.692	5.667	5.819	6.074	6.538	7.302
62	Goiás	4.452	4.086	4.870	4.979	6.797	6.988	7.140	4.702	5.155	5.127	6.969	7.332
63	Tocantins	1.296	1.178	1.346	618	763	636	890	604	681	489	412	630
64	Goiás	469	593	855	843	1.001	1.149	859	555	575	542	509	506
65	Mato Grosso	3.052	2.211	3.488	3.784	3.518	4.342	4.137	3.618	3.813	4.490	3.860	5.036
66	Mato Grosso	1.035	1.289	1.492	1.386	1.101	1.132	948	792	987	790	854	822
67	Mato Grosso do Sul	2.692	2.846	2.620	1.927	3.031	3.494	3.331	3.759	4.790	4.097	3.260	2.578
68	Acre	526	454	1.052	544	460	728	580	686	420	289	389	284
69	Rondônia	1.375	1.223	1.446	1.390	1.622	1.761	1.751	1.539	2.296	1.744	2.581	2.791
71	Bahia	4.521	6.803	7.121	6.572	8.214	10.898	9.552	9.138	9.339	12.468	9.265	9.270
73	Bahia	1.406	1.126	1.217	1.098	1.050	1.330	1.276	1.556	1.575	2.068	1.767	
74	Bahia	467	632	974	1.217	629	911	820	617	815	813	832	719

Planilha 1. Número de ligações por DDD's (atendidas + não atendidas) – 2º Trimestre 2021 (3/3)

DDD	Estado	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21
75	Bahia	5.678	8.107	8.821	8.409	7.566	7.321	8.084	7.089	7.177	6.160	6.358	8.111
77	Bahia	825	857	1.228	1.030	906	983	959	683	960	882	809	964
79	Sergipe	3.310	3.850	4.486	4.590	3.379	3.833	4.516	3.994	4.736	4.326	4.522	4.216
81	Pernambuco	11.072	13.454	14.890	14.121	12.859	14.144	11.807	10.463	10.555	9.396	10.257	9.428
82	Alagoas	4.937	4.404	4.267	4.597	4.235	4.102	3.958	4.224	4.477	4.678	3.887	4.825
83	Paraíba	6.908	6.524	7.597	6.744	6.053	7.328	7.695	7.555	7.449	7.251	8.166	7.401
84	Rio Grande do Norte	7.151	7.101	6.874	6.529	7.453	6.954	5.475	5.409	5.746	6.076	6.722	6.830
85	Ceará	6.829	6.486	8.420	9.927	9.062	10.299	10.621	9.120	8.658	6.209	7.906	5.869
86	Piauí	7.014	7.397	7.971	6.481	7.859	7.253	8.452	8.401	6.614	8.359	8.148	6.148
87	Pernambuco	2.214	2.254	3.496	3.636	4.524	6.101	4.284	3.902	6.188	4.300	5.237	5.040
88	Ceará	2.790	3.525	4.062	4.457	4.639	6.397	6.268	4.899	5.476	6.434	8.078	6.252
89	Piauí	1.174	1.346	1.255	1.316	805	1.052	925	651	614	579	608	792
91	Pará	4.598	3.826	3.722	4.016	4.261	4.008	3.850	2.993	4.092	4.208	2.957	2.977
92	Amazonas	981	1.270	4.107	3.251	1.967	1.471	1.624	1.094	1.505	1.150	1.493	1.357
93	Pará	259	239	362	316	245	231	237	195	261	192	229	336
94	Pará	421	424	565	519	437	570	296	298	295	400	554	302
95	Roraima	203	254	484	350	213	169	218	155	165	182	1.063	533
96	Amapá	521	396	641	712	338	400	388	235	370	372	292	383
97	Amazonas	1.422	1.333	1.573	648	444	284	446	484	1.898	1.543	964	719
98	Maranhão	1.854	2.943	3.277	3.550	2.817	2.726	3.218	1.847	3.669	2.270	1.787	2.368
99	Maranhão	2.697	2.122	2.244	1.428	1.476	1.186	748	1.301	1.221	650	936	1.658
	Sem identificação	17	5	9	8	11	14	12	11	4	10	14	15
	Sem identificação	11.993	12.122	12.635	11.772	3.730	0	0	0	0	0	0	0

Expediente

Projeto Editorial e Gráfico LVBA Comunicação

Redação: Thiago Pires Manolio

Design: Eduardo Gardini

Iniciativa e informações CVV – Centro de Valorização da Vida

